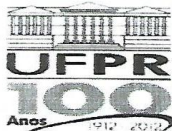


**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – SETOR LITORAL
PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM ÊNFASE
EM ESPAÇOS EDUCADORES SUSTENTÁVEIS**

CRISTIANA FERREIRA MEIRA BATISTA

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: uma abordagem para
formação ambiental dos últimos anos do Ensino Fundamental do
Colégio Tiradentes em São José dos Pinhais - PR

Matinhos, PR
Abril/2015



Ministério da Educação
Universidade Federal do Paraná
UFPR Litoral
Curso de Especialização Educação Ambiental com
Ênfase em Espaços Educadores Sustentáveis



PARECER DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Os membros da Banca Examinadora designada pela Orientadora, Professora Mestre **ALMIR CARLOS ANDRADE**, realizaram em 27/06/2015 a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da estudante **CRISTIANA FERREIRA MEIRA BATISTA**, sob o título "**NÚCLEO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: CONSCIENTIZAR PARA PRESERVAR**", para obtenção do Título de *Especialista em Educação Ambiental com ênfase em espaços Educadores Sustentáveis* pela Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, tendo a estudante recebido conceito "**APL**".

Matinhos, 27 de junho de 2015.


Prof. MSc. **ALMIR CARLOS ANDRADE**


Prof. Dra. **LENIR MARISTELA SILVA**


CRISTIANA FERREIRA MEIRA BATISTA
Estudante

Conceitos de aprovação
APL = Aprendizagem Plena
AS = Aprendizagem Suficiente

Conceitos de reprovação
APS = Aprendizagem Parcialmente Suficiente
AI = Aprendizagem Insuficiente

Rua Jaguariaíva, 512 - Caiobá, CEP: 83260-000 - Matinhos – PR

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – SETOR LITORAL
PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM ÊNFASE
EM ESPAÇOS EDUCADORES SUSTENTÁVEIS**

CRISTIANA FERREIRA MEIRA BATISTA

**NÚCLEO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: uma abordagem para
formação ambiental dos últimos anos do Ensino Fundamental do
Colégio Tiradentes em São José dos Pinhais - PR**

Relatório de Projeto de Intervenção
Presentado ao programa de Pós-Graduação
em Educação Ambiental com ênfase em
Espaços Educadores Sustentáveis da UFPR-
Universidade federal do Paraná, Setor Litoral,
como requisito parcial para obtenção do título
de especialista em Educação Ambiental.

Professor Orientador: Almir Carlos Andrade

Matinhos, PR
Abril/2015

CRISTIANA FERREIRA MEIRA BATISTA

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: uma abordagem para
formação ambiental dos últimos anos do Ensino Fundamental do
Colégio Tiradentes em São José dos Pinhais - PR

Este relatório de intervenção foi julgado adequado e aprovado para obtenção do título
de Especialista em **Educação Ambiental com Ênfase em Espaços Educadores
Sustentáveis**, da UFPR, Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral

Matinhos-PR ____ / ____ / ____ .

Almir Carlos Andrade
Coordenador do Curso

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Almir Carlos Andrade
Orientador

Prof .Dr.

Prof. Dr.

Dedico todo o curso e sua conclusão ao meu esposo Elmo Luís, que o tempo todo em incentivou e me animou. Muitas vezes pensei em desistir, não queria me deslocar para participar das aulas e ele sempre me acompanhava com muito entusiasmo. A você minha eterna gratidão.

No transcorrer deste curso algumas pessoas contribuíram para que eu chegasse a sua conclusão, desta forma não poderia deixar de mencioná-las:

- Agradeço a minha família por cooperar sempre comigo ao longo do curso; meus sinceros agradecimentos;

-ao Professor Almir, que desde o início aceitou participar deste trabalho;

- aos colegas de curso que com as suas simples presença já se tornaram fonte de ânimo para a permanência no curso;

- aos professores que com seu esforço contribuíram para o ganho de conhecimento na área de Educação Ambiental;

-a todos aqueles que direta ou indiretamente contribuíram para a conclusão do curso e deste trabalho.

“... que a importância de uma coisa não se mede com fita métrica nem com balanças, nem barômetros, etc.

Que a importância de uma coisa há de ser medida pelo encantamento que a coisa produza em nós”

Manoel Barros.

SUMÁRIO

1. FOCO DA INTERVENÇÃO.....	9
1.1 Histórico.....	9
1.2 Descrição do problema.....	10
2. OBJETIVOS.....	10
2.1 Objetivo Geral.....	10
2.2 Objetivos Específicos.....	11
3. A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS.....	11
4. METODOLOGIA.....	14
5. NÚCLEO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	14
5.1 Reflexões sobre ambiente e educação ambiental.....	14
5.2 Momento de leitura.....	16
5.3 Debatendo: cidadania.....	18
5.4 Prática Ambiental: divulgação.....	20
6. ANÁLISE CRÍTICA.....	21
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22

REFERÊNCIAS

ANEXOS

1. FOCO DA INTERVENÇÃO

1.1 Histórico

O presente projeto será aplicado no Colégio Estadual Tiradentes que se localiza no município de São José dos Pinhais, no Estado do Paraná.

O Colégio Estadual Tiradentes-EFEM foi fundado em 1971, da união de três escolas isoladas das comunidades rurais da região, passando a denominar-se Grupo Escolar Tiradentes sob assistência dos monges beneditos na época.

Os pais dos alunos, auxiliado pelos Monges, no desejo de proporcionarem melhores condições de estudo aos filhos, organizaram a Fundação Educacional Itaquí. Esta fundação incluía em seus objetivos a construção de uma escola e a iniciação profissional dos jovens, bem como a educação moral, religiosa e sanitária dos adultos, tal intuito foi colocado em prática graças ao apoio da comunidade e doações.

O decreto nº 3591 tornou oficial a criação da Escola com a denominação de “Casa Escolar Tiradentes”. Nesse mesmo ano com o auxílio da 55ª Inspeção de São José dos Pinhais foi elaborado o Planejamento de Implantação do 1º Grau, de acordo com a Lei 5692 com a extensão do curso de 1º Grau até 8ª série.

O plano de implantação do Ensino do 1º Grau da Casa Escolar Tiradentes foi aprovado pelo parecer 167/74 do grupo de Legislação de normas da SEED em 02 de Setembro de 1974. Pelo decreto 2314 de 28 de Setembro de 1976, foi reorganizado passando a denominar-se “Escola Tiradentes-Ensino de 1º Grau”.

No 2º semestre de 1978, sob a administração de Guilherme de Lacerda Braga, a FUNDEPAR entregou um novo prédio escolar completo. No ano de 1983 a Escola Tiradentes Ensino de 1º Grau, que já era gerenciada pelo Estado passou a ser denominada “Escola Estadual Tiradentes”.

Devido à necessidade de aprimoramento na formação dos nossos educandos, e pelos mesmos pararem seus estudos na 8ª série, após vários esforços, no ano de 1997 passou a funcionar no Estabelecimento o Ensino de

2º Grau de forma gradativa, com quatro turmas de 1ª séries com aproximadamente 120 alunos. A partir de 1998 a Escola Estadual Tiradentes, passa a ser chamado Colégio Estadual Tiradentes Ensino de 1º e 2º Grau, regida pelo decreto 2314/76 de 30/09/76 e conforme a Resolução Secretarial nº3120/98- DOE de 11/09/98 passa a denominar-se Colégio Estadual Tiradentes-Ensino Fundamental e Médio.

Nossa clientela compõe-se de alunos oriundos de várias localidades: Vila Nova, Guatupê, Roseira, Colônia Acioli, Serra, Mergulhão e Borda do Campo.

1.2 Descrição do problema

É inquestionável que o tema “Meio Ambiente” tem sido debatido com mais atenção principalmente nas últimas duas décadas. Facilmente encontram-se reportagens e matérias nos meios de comunicação e nos livros didáticos abordando este assunto. Mas algo precisa ser feito para que a preocupação com o ambiente seja inserido o quanto antes na vida da comunidade. Nada melhor que seja realizado no espaço escolar. Hoje vemos pequenas atitudes que geram um enorme prejuízo à área ambiental, desde um simples papel jogado fora da lixeira como o uso exagerado de agrotóxicos, como o que ocorre na região da qual pertence o colégio. Educação ambiental não é teoria é prática. No entanto, em geral, o ser humano só pratica aquilo no qual ele acredita.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Através de um **Núcleo de Educação Ambiental**, o presente projeto visa inserir alunos do 8º ano de aceleração (turma de alunos que se encontram com distorção de idade) e os alunos dos 9º anos do Ensino Fundamental do Colégio Tiradentes de São José dos Pinhais – PR. Sensibilizando-os para atitudes

conscientes em relação ao meio ambiente de forma a propiciar um processo de reflexão crítica e mudança de postura sobre problemas ambientais.

2.2 Objetivos Específicos

- Criar um momento de leitura sobre assuntos recorrentes na mídia (racionamento de água, produção de lixo, uso de agrotóxicos e outros).
- Debater estes temas aprofundando-os no assunto por meio de círculos de debate.
- Divulgar o conhecimento produzindo material (cartazes e banners) que sejam fixados em pontos específicos da comunidade (colégios, capelas, mercados).

3. A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS

Conforme Isabel Carvalho (1998), a educação ambiental dentro da escola deve ser possibilitada principalmente através dos educadores. A Educação Ambiental às vezes pode parecer complicada ou de difícil realização, mas ações simples e criativas realizadas durante o desenvolvimento dos conteúdos programáticos, no cotidiano, possibilitam a sensibilização.

Através da Educação Ambiental surgem possibilidades de reorientar o agir humano em relação com o meio ambiente. Começando com pequenas ações individuais no âmbito escolar, sendo este o objetivo, alcançaremos uma mudança coletiva. Acredito que Educação Ambiental é muito mais que reciclar papel, separar o lixo e outros. Se o indivíduo não interioriza pequenos atos, jamais se preocupará com que é maior, o agir é baseado em valores que devem estar muito presente em nós.

Desde que a vida surgiu no planeta, há cerca de três bilhões e meio de anos nenhuma outra espécie biológica foi capaz de causar desequilíbrios ecológicos

na proporção e magnitude da atual crise ambiental. O nosso modo de vida é insustentável se mantido os nossos valores.

No atual momento não podemos mais agir sozinhos, sem a participação de outras comunidades e instituições. Somente um agir coletivo e consciente modificará nossas atitudes em relação ao planeta. Assim em constante mudança, dentro e fora da escola, construir-se-á um novo pensar sobre a nossa maneira de ser.

Com a formação de um Núcleo de Educação Ambiental quer-se propiciar processos de reflexão crítica sobre os problemas ambientais, desenvolver atividades de sensibilização e de contato com a natureza. Se cada aluno se transformar em um agente multiplicador, ele divulgará suas ideias aos demais alunos, e ainda cada aluno levará estes conceitos para a sua casa. Com um tempo teremos uma nova comunidade que age de forma sustentável.

A existência de vida no planeta depende da relação do homem com o ambiente, e como é notória a crise socioambiental pela qual estamos passando devemos estabelecer esta relação de forma sustentável para todos.

Nos últimos anos em todos os eventos sobre o meio ambiente deixa claro a importância da manutenção da vida, o que se percebe a grande necessidade de atitudes que contribuam para a formação de sociedades sustentáveis. Porém o modelo de sociedade que temos é insustentável, e continuará sendo se mantiver os atuais sistemas e valores.

Com a Educação Ambiental passa-se a existir possibilidades de reorientar a atitude humana com o meio em que se vive. Segundo MAURO GRÜN *apud* GUERRA (2007, p.05),“ a educação que não for ambiental não pode ser considerada educação de modo algum”.

Neste contexto social a formação de indivíduos que tenham consciência sobre atitudes sustentáveis e preservação ambiental é de extrema urgência.

Os problemas ambientais são graves e necessitam de respostas imediatas. A formação de um “Centro de Educação Ambiental” contínuo dentro do espaço escolar assume um papel importante para sensibilizar os educandos a

desenvolver fundamentos para uma sociedade sustentável. Apresentando uma dupla função: despertar uma “consciência ambiental” e também multiplicar conceitos.

Visto que a opinião pública está passando por uma sensibilização ecológica temos que tornar esta ideia cada vez mais sólida e promissora.

Conforme diz PÁDUA *apud* GRÜN (2009, p.19), “muitos fatores contribuem hoje para o crescente interesse pelas questões ambientais no Brasil: a expectativa de uma nova ordem internacional a partir do ecologismo; as relações cada vez mais explícitas entre baixa qualidade de vida do Terceiro mundo e a degradação socioambiental; a imagem e o papel estratégico do Brasil no novo eixo de tensão criado entre o hemisfério norte e o sul após o fim da guerra fria; a devastação da Amazônia; a autoconsciência da possibilidade de uma catástrofe global que não respeitaria ideologias, religiões, fronteiras ou distinções entre ricos e pobres”.

No nosso país o que coloca em risco a biodiversidade é o desenvolvimento desordenado de atividades produtivas, a exclusão social e o elevado nível de pobreza da sociedade.

“Nossas ideias ou conceitos organizam o mundo, tornando-o inteligível e familiar, são como lentes que nos fazem ver isso e não aquilo e nos guiam em meio a enorme complexidade e imprevisibilidade da vida. Acontece que, quando usamos óculos por muito tempo, a lente acaba fazendo parte da nossa visão a ponto esquecermos que ela continua lá, entre nós e o que vemos entre os olhos e a paisagem” (Carvalho, 2006, p.33).

Assim tudo que ensinado na escola influencia a maneira dos educandos entenderem a relação entre o meio ambiente e a cultura.

É importante lembrar que a escola sozinha não vai resolver todos os problemas da sociedade, por isso é necessário que todos os setores estejam envolvidos em estratégias para construir uma sociedade mais responsável.

O processo educacional pode incentivar a construção de sujeito mais crítico, historicamente situado e que transforme a realidade. Já que somos

responsáveis pela comunidade que vivemos, pela sociedade que participamos, e por este planeta que mantém a vida.

De acordo PASSOS *apud* SATO (2001, p.03), “A tarefa hoje é de cunhar, vivenciar, fecundar e ampliar testemunhos vivos de novas formas simbólicas de contracultura que apontem para a pujança da justiça, para o aconchego da solidariedade, para a grandeza do altruísmo, para a satisfação da inclusão, para a beleza da diversidade, para a alegria da fraternidade, para a estética da resistência. Fazer acontecer os princípios da Terra, pressupõe, ainda, uma reeducação pessoal e coletiva, em favor de uma inconformidade com as pautas de convivência. Trata-se de planetarizar uma sede e fome de justiça e de esperança, uma mítica que nos sensibilize ao trato com a terra e o corpo, com nossos sentidos numa perspectiva de prazer, onde sejam superadas as relações destrutivas.”

A Educação Ambiental tem como papel informar e formar indivíduos mais críticos, que possam perceber as influências ocultas da ideologia política.

4. METODOLOGIA

O projeto teve seu início neste ano de 2015 no Colégio Estadual Tiradentes, em São José dos Pinhais no Paraná. Participam 20 alunos do 8º ano de aceleração e dos 9º anos. O projeto tem início através de convite feito aos alunos das respectivas turmas para que participem das reuniões que são realizadas no contra turno por meio de leitura, círculos de debate orientado e produção de material de divulgação.

5. NÚCLEO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

5.1 Reflexões sobre ambiente e educação ambiental

A primeira reunião foi uma reflexão sobre o que eles compreendiam por AMBIENTE e por EDUCAÇÃO AMBIENTAL. Após a reflexão realizada em cada turma envolvida no projeto foi feito um debate sobre os temas tratados,

em seguida cada aluno realizou um texto para registrar suas conclusões. Esses textos foram analisados e debatidos. A partir destes textos realizamos alguns cartazes para colocarmos na escola para que a informação chegasse a outros alunos.

Com esta atividade busquei mostrar aos alunos que a Educação Ambiental é um processo permanente no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do seu meio ambiente e adquirem conhecimentos, valores, experiências e determinações que os deixem aptos a agir e resolver problemas ambientais, atuais e futuros. Já que devemos encontrar um ponto de equilíbrio que desacelere a destruição que experimentamos nos dias atuais. E no decorrer desta atividade foi possível observar que os alunos passaram a olhar o ambiente a sua volta de outra maneira, percebendo que eles também estão inseridos no ambiente que os cerca.

É notória a importância de educar e fazer com que o cidadão comum perceba que todas as suas ações causaram um impacto no meio ambiente que o cerca. Somente através de práticas e ações que visem à sustentabilidade dessas práticas estaremos garantindo uma vida melhor e satisfatória a todos.

Refletir que o uso sustentável dos recursos naturais tem que ser encarado como a única forma de progresso possível. A sustentabilidade do meio ambiente deve sempre ser meta buscada por qualquer indivíduo ou grupo que necessite dos recursos naturais para sobreviver.

Para concluir esta etapa desenvolveu-se uma atividade prática sobre “o meio ambiente”.

Esta atividade teve o objetivo de verificar a percepção que os alunos tinham sobre o meio ambiente e contribuir para as discussões sobre a problemática ambiental atual. Em período de contra turno os 16 alunos presentes foram separados em dois grupos. Foi solicitado que um grupo fizesse um desenho na cartolina retratando o Brasil na época do desenvolvimento e o outro nos dias atuais, com os principais componentes da paisagem e os principais problemas ambientais existentes. Ao término dos cartazes foi realizada uma discussão sobre as origens dos problemas ambientais e as soluções para os mesmos.

5.2 Momento de leitura

Após reflexão foi feita leitura sobre o tema Ambiente e Educação Ambiental. Primeiramente apresentei aos alunos um momento intensivo de leitura para que estas informações pudessem nortear as nossas ações. Conforme afirma SILVA

“Nunca é demais lembrar que a prática da leitura é um princípio de cidadania, ou seja, leitor cidadão, pelas diferentes práticas de leitura, pode ficar sabendo quais são suas obrigações e também pode defender os seus direitos além de ficar aberto às conquistas de outros direitos necessários para uma sociedade justa, democrática e feliz” (SILVA, 2003, p. 24).

E conforme Paulo Freire a leitura vem antes da palavra; e é por meio da leitura que saberemos ler o mundo que nos cerca e transforma-lo através da nossa prática consciente.

Realizamos a leitura de alguns capítulos do livro “Cidadão de papel”, foi utilizado especificamente os capítulos 3,8 e 9 que respectivamente abordam os temas: ética, meio ambiente e educação. Também realizamos a leitura de alguns documentos sobre Educação Ambiental como: leis, tratados e outros. Dentre eles, a leitura do “Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global” (ONG’s, 1992), especificadamente os itens 2, 3, 4,10 e 16.

Para a leitura destes documentos foram utilizados dois encontros, em cada encontro estiveram presentes em média 16 alunos, aos demais alunos que não puderam comparecer foi enviado cópias dos artigos para realizarem a leitura e ficar a parte dos acontecimentos. Os alunos que participaram dos encontros perceberam que os problemas ambientais já vêm acontecendo há algum tempo e se o homem de hoje não tentar modificar esta situação em um determinado tempo não teremos mais o que fazer para modificar esta realidade.

Ao abordar o tema sobre ética quer-se que os alunos percebam que a ética pode estar presente em todas as nossas ações. Conforme Dimenstein (2012), a palavra ética vem do grego e significa “modo de ser”, “caráter”. A ética é a harmonia entre a conduta do indivíduo e os valores da sociedade. Se todos agissem eticamente, em todas as situações, ninguém seria prejudicado.

Este tema foi desenvolvido em um encontro, estavam presentes 14 alunos. Ao tratar sobre ética os alunos puderam notar que ética deve estar presente em todas as nossas ações. Sejam nas atitudes mais simples do dia a dia e que se todos agissem de maneira ética ninguém seria prejudicado.

Ao Trazermos o tema meio ambiente quero levei aos alunos a perceberem que cuidar do meio ambiente não é só proteger a fauna e flora. É também cuidar do ambiente do qual estamos inseridos. Seja da minha casa, da minha rua, do meu bairro, da minha escola. O cuidado com o meio ambiente vai diminuir diretamente o índice de mortalidade entre os jovens; já que $\frac{1}{4}$ destas mortes são provocadas por doenças relacionadas ao meio ambiente. Entre elas são: diarreia, relacionadas dificuldade de acesso a água, serviços de esgotos e coleta de lixo; malária, relacionada ao desmatamento e á construção de hidrelétricas e grandes represas; infecções respiratórias, relacionadas a precárias condições e a poluição atmosférica.

Segundo a ONU, meio ambiente é o conjunto de componentes físicos, químicos, biológicos e sociais capazes de causar efeitos diretos ou indiretos, em um prazo curto ou longo, sobre os seres vivos e as atividades humanas. Assim, preservar o meio ambiente depende muito da sensibilização dos indivíduos de uma sociedade. Sensibilização que virá através de uma conscientização, mas da conscientização proposta por Paulo Freire: “por meio de um processo de mútua aprendizagem pelo diálogo, reflexão e ação no mundo”.

A discussão sobre meio ambiente foi realizada em cada turma envolvida no projeto e após a discussão os alunos compreenderam que eles poderiam preservar mais o meio ambiente escolar com atitudes pequenas, mas de grande relevância. E confeccionaram pequenos cartazes para distribuir na

escola e arredores para que todos percebessem que para preservar o ambiente escolar todos tem que fazer a sua parte.

Trabalhando o tema de educação mostrei que a escola só cumprirá sua missão de criar indivíduos autônomos se houver integração com a comunidade. Já que o aprendizado tem que se expandir para fora da escola e conversar com o dia a dia do aluno, com o que desperta o seu interesse.

Deixando claro que somente uma sociedade educada poderá exigir e cumprir os seus direitos. Vivemos numa democracia, mas só poderemos desfrutar deste privilégio se a nossa escolha for consciente. Só existe escolha consciente quando há informação. Um cidadão esclarecido sabe fazer valer os seus direitos. Segundo a Declaração Universal dos Direitos Humanos:

“A instrução promoverá a compreensão, a tolerância e amizade entre todas as nações e grupos raciais ou religiosos” (Art. XXVI).

Quando formamos cidadãos mais conscientes dos impactos ambientais de nossas atividades sobre a natureza, a Educação ajuda a preservar o meio ambiente, educando as pessoas para decisões sustentáveis, que satisfazem as necessidades presentes sem prejudicar as gerações futuras.

E para concluir este momento de leitura realizaremos a leitura do Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global, das leis que norteiam a Educação Ambiental em nosso país.

A leitura deste tratado foi feita em todas as turmas envolvidas no projeto os alunos concluíram que os momentos que dedicamos à leitura foram essenciais para os esclarecimentos de como ser um cidadão que se preocupa de cuidar do que esta a sua volta.

5.3 Debatendo: cidadania

A palavra cidadania tem origem etimológica no latim **civitas**, que significa cidade. Diz da condição do individuo enquanto pertencente a uma comunidade,

sociedade, e nela ter papéis a ser representados, tanto quanto direitos e deveres. Segundo Dimenstein:

“Cidadania é uma palavra usada com frequência, porém poucos compreendem o seu significado. É o direito de expressar as suas próprias ideias, de votar em quem quiser sem nenhum constrangimento, de devolver um produto estragado e receber o seu dinheiro de volta, entre outros”.

O direito de ter direitos foi uma conquista árdua ao longo da história da humanidade.

No final da 2ª Guerra Mundial, em 1948, surgiu a Declaração dos direitos humanos, onde foi aprovada pela ONU, garante a humanidade o direito de uma vida digna. Dallari afirma:

“A cidadania expressa um conjunto de direitos que dá à pessoa a possibilidade de participar ativamente da vida e do governo de seu povo. Quem não tem cidadania está marginalizado ou excluído da vida social e da tomada de decisões, ficando numa posição de inferioridade dentro do grupo social”. (p.14)

Perceber que os direitos humanos que temos não nos foram conferidos, mas conquistados. E conquistados a partir da nossa capacidade de organização, participação e intervenção social.

Para muitas pessoas exercer a cidadania é ser militante de grupos que defendem os direitos das minorias. Porém exercer a cidadania vai, além disto. Requer conhecer os direitos e também o de exercer o nosso dever. Não adianta achar que tudo é responsabilidade do governo, seja federal ou estadual. Cada um de nós também tem sua responsabilidade. É ser cidadão em fatos básicos do nosso dia a dia. Não furando a fila do ônibus, não jogando lixo em qualquer lugar, cuidando do livro que você recebe gratuitamente na escola entre outros.

Assim exercemos nossa cidadania conhecendo nossos direitos, cumprindo os deveres, mas também tendo consciência que devemos nos esforçar para construir um mundo melhor, mesmo com pequenas ações.

Neste momento foi muito importante chamar a atenção dos alunos para o que é ser cidadão. Somente quando isto tiver bem claro para cada indivíduo ele saberá que também tem sua responsabilidade. Neste momento os alunos, reunidos em 4 pequenos grupos debateram o tema que depois foi exposto em um círculo de debates. Com isso eles perceberam que o nosso ambiente escolar pode ser melhorado a partir do momento que cada um zelar por aquilo que já temos. A estrutura que a nossa escola apresenta não é a mais adequada, porém se cada um fizer o mínimo (jogar o lixo na lixeira, economizar água nos banheiros, apagar a luz em ambientes que não estão sendo utilizados, reaproveitar folhas de cadernos usados, não pixar a carteira, fazendo com que elas tenham boas condições de uso por um grande período utilizando a verba para necessidades essenciais da escola, etc) a mudança ficará cada vez mais efetiva. Concluíram que, mesmo que o governo não invista na melhoria da escola pode-se ir atrás dos direitos, já que se está cumprindo com os deveres. Essa discussão foi realizada em todas as turmas envolvidas no projeto.

5.4 Prática Ambiental: divulgação

Concluindo a parte do debate realizamos as atividades práticas. Através das práticas ambientais levamos os alunos a perceberem que o nosso modelo de desenvolvimento atual produz exclusão social, consumismo, miséria, desperdício, degradação ambiental, perda da qualidade de vida.

Conforme Almeida *apud* GUERRA (2007, p.187), a Educação Ambiental constitui se em uma nova orientação da própria prática escolar, buscando desenvolver novos conhecimentos, valores ambientais e atitudes críticas, em vista de ações responsáveis para com a sustentabilidade socioambiental.

Já que segundo Morin *apud* GUERRA (2007, p.198) o homem passa a crer que através das tecnologias e disputas econômicas, amplia o domínio sobre a natureza e tem a liberdade de suas ações, mas nunca de suas consequências. Ele não acredita em soluções definitivas e sim criar soluções plausíveis. O ser humano necessita destinar o seu pensamento e sua consciência a não dominar, mas sim a compreender, arrumar e melhorar o nosso planeta.

Neste momento através das reflexões organizamos as nossas ações que foram desenvolvidas dentro da comunidade escolar.

Na nossa primeira reflexão surgiu a ideia de deixar o nosso ambiente escolar livre do lixo. Realizamos uma discussão de como o nosso ambiente escolar se torna desagradável por estar sujo e as possíveis consequências desse lixo para o ambiente. Neste momento desenvolvemos uma atividade prática: “O lixo um problema de todos”. Com esta atividade procurei despertar nos alunos a necessidade da ação coletiva em relação ao destino adequado do lixo. Os alunos formaram um círculo de costas para o centro, no meio do círculo foram colocados vários tipos de lixo, eles tiveram que inverter o círculo sem soltar das mãos. Depois que invertem o círculo, ainda sem se soltar das mãos eles tiveram que separar o lixo corretamente. Após a atividade fizemos uma discussão sobre a importância da separação do lixo, reciclagem e reutilização do lixo. A partir daí decidimos fazer uma campanha dentro das salas e no pátio. Mostrando o que o lixo faz ao meio ambiente e que os que estão a sua volta. Produzimos alguns cartazes e folders para ser entregue à comunidade escolar. Estes folders foram entregues na hora do recreio e na saída da escola.

As próximas atividades serão determinadas nos encontros posteriores, junto com as demais atividades práticas como: “A teia da vida”, “O valor da Água”, “Tocar, sentir e representar” e “Consumo do quê e para quê?”

6. ANÁLISE CRÍTICA

O presente projeto ainda está em andamento, porém consigo ver que seus pequenos resultados já são significativos. Durante o momento de leitura os alunos demonstraram interesse e a discussão abriu espaço para que eles demonstrassem o conhecimento que eles adquiriram. Eles ressaltaram a importância de conhecer seus direitos para poder exigir que se os cumpra; mas também que devemos cumprir os nossos deveres. E poderíamos começar a cumprir os nossos deveres de cidadão dentro da escola. Cuidando do nosso patrimônio escolar e estendendo esses cuidados também ao meio ambiente.

Tendo em vista que as práticas ambientais englobam as relações dos seres humanos entre si e desses com o meio natural. TOMAZZELO *apud* GUERRA (2007, p.224) acredita que o “vínculo emotivo com o ambiente é suficiente forte para promover mudanças de comportamento”. Assim é necessário não só oferecer aos alunos informação, mas propor experiências que reconstruam a conexão entre o humano e a natureza.

Através dos nossos poucos encontros conseguimos que os alunos que estão participando do desenvolvimento do projeto demonstrassem atitudes conscientes. Mesmo que leve tempo para desenvolver o projeto, o fato de ser efetiva no colégio e saber que no ano que vem estarei com os mesmos alunos garante-me a execução e o acompanhamento do projeto.

A maior dificuldade para a aplicação foi o período de greve que acabou atrasando o início do projeto. Mas as atividades serão realizadas neste ano e no ano que vem. Pretendo que estas reflexões possam resultar em atitudes modificadas no cotidiano de cada um deles, porque eles serão cidadãos que preservam o meio, se sentirem que fazem parte dele.

Conforme Sato (2001) a natureza nunca poderá ser separada de alguém que a perceba.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Penso que nenhuma mudança ocorrerá de forma substancial se não for feito algo de tal maneira que atinja o comportamento de cada ser humano. Vemos os grandes países desenvolvidos se reunirem em cúpulas para discutirem o meio ambiente e tomarem decisões que busque uma melhora nesta área. Isto é essencial, mas indispensável também é a atitude de cada um de nós. Por isso, o núcleo relatado neste trabalho focou o indivíduo, ou melhor, a formação ambiental daqueles que estão formando a sua maneira de se comportar em relação ao meio dos quais estão inseridos.

Para tanto utilizamos de um método simples que foi o CRIAR, DEBATER e DIVULGAR. Criando momentos em que o aluno se depare com assuntos ambientais que são recorrentes na mídia e que são de interesse de todos, fazendo com que os mesmos se interessem pelo tema. Após este primeiro contato, e depois de uma leitura sobre o tema faz-se um DEBATE para que as ideias que são próprias de cada um possam ser externadas e desta forma haja um compartilhar de conhecimento. Verifiquei que esta etapa é a mais importante porque os alunos fixam melhor o tema que em primeiro momento eles só haviam verificado nos textos e vídeos. No debate há uma exposição daquilo que eles acreditam, e sob orientação, aquilo que deve ser mudado. Posteriormente estas duas etapas a DIVULGAÇÃO tem sido o momento de se colocar o conhecimento adquirido em prática, que neste caso vai além da mudança pessoal. Por meio de trabalhos expositivos, confeccionados pelos próprios alunos e distribuídos pelo colégio, percebe-se que em sua grande maioria os alunos se reconhecem agentes modificadores de seu ambiente.

O Núcleo é uma gota no oceano no que se refere a questões ambientais, mas o retorno tem sido muito gratificante, principalmente porque ao se abordar com certa frequência o tema ambiental alguns alunos estão mostrando tamanho interesse no assunto que chegam a mencionar que futuramente se dedicarão para se formar em áreas relacionadas a Educação Ambiental. Este é sem dúvida o motivo maior em querer que este núcleo se torne imprescindível no Colégio Tiradentes.

REFERÊNCIAS

- BAGIO, A; Barcelos, V. **Educação Ambiental e complexidade: entre pensamentos e ações**. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2008.
- CARVALHO, Isabel.C.M. **Educação Ambiental: formação do sujeito ecológico**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- DIMENSTEIN, Gilberto. **O cidadão de papel**. 23 ed. São Paulo: Ática, 2011.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra. 25 ed., 2003
- GUERRA, A.F.S. **Educação Ambiental: fundamentos, práticas e desafios**. Itajaí: Univali, 2007.
- LOUREIRO, C.F. B. **Trajetória e fundamentos da educação ambiental**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- MENGHINI, F.B. **Atividades de sensibilização ambiental para o ensino fundamental e médio**. Itajaí-SC, UNIVALI, 2003.
- MORALES, A.G. **A formação do profissional educador ambiental: reflexões, possibilidades e constatações**. Ponta Grossa. ED.UEPG, 2009
- SANTOS, J. E; Sato, M. **A Contribuição da Educação Ambiental à esperança de Pandora**. São Carlos: Rima, 2001.
- PEDRINI, A. G. **Educação Ambiental: reflexões e práticas contemporâneas**. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.
- DALLARI, **Direitos Humanos e Cidadania**. São Paulo: Moderna, 1998.
- GRÜN, Mauro. **Ética e Educação Ambiental: A conexão Necessária**. 12ª edição. Campinas-SP, Papyrus, 2009.